LEBLON
EQUITIES

Carta Leblon 19

2° Tri 2014

www.leblonequities.com.br

É com satisfação que publicamos nossa décima nona "Carta Leblon". Esperamos que este canal de comunicação consiga, de forma sucinta, transmitir a nossa opinião sobre temas importantes que afetam nossas decisões de investimento.

Obrigado e abraços,
Leblon Equities

Introdução

O quadro abaixo mostra a performance dos fundos da Leblon Equities no segundo trimestre de 2014 e desde o início em 30/09/2008.

	2º Tri de 2014	2014	Desde o início
Fundos			
Leblon Ações FIC de FIA	4,4%	-4,4%	114,2%
Leblon Equities Hedge FIC de FIA	3,0%	-4,8%	78,3%
Leblon Ações Institucional FIC de FIA	1,3%	-3,0%	N/A**
Leblon Previdência	3,2%	0,1%	N/A*
Indicadores			
Ibovespa	5,5%	3,2%	7,3%
CDI	2,5%	5,0%	71,0%
IPCA + 6 a.a	2,8%	6,5%	92,7%

*Leblon Previdência rentabilidade desde o início em 02/12/2009 25,9% e Ibovespa -22,5% no mesmo período.
**Leblon Ações Institucional FIC de Fia rentabilidade desde o inicio em 27/05/2011 -5,0% e Ibovespa -17,3% no mesmo período.

O segundo trimestre

No segundo trimestre de 2014, os fundos Leblon Ações, Leblon Ações Institucional, Leblon Previdência e o Leblon Equities Hedge apresentaram valorização em suas cotas.

Se no trimestre passado Saraiva foi a grande responsável pela perfomance negativa, nesse trimestre nossa maior posição foi também a maior contribuição positiva para a performance. SLED4, que representa 17% da carteira, teve uma valorização de 21% no período, contribuindo positivamente com cerca de 3 pontos percentuais. Na outra ponta, Springs, que apresentou uma queda de 38% nas suas ações, contribuiu com -2,6 pontos percentuais.

Eleições

Para nós da Leblon Equities, investidores fundamentalistas de longo prazo, que buscamos basicamente oportunidades onde a gestão das empresas tem grande protagonismo na criação de valor, momentos como o atual, em que o ambiente macroeconômico domina o imaginário em função da eleição presidencial, são desafiadores. Desafiadores porque o foco macroeconômico domina o debate, o sentimento, e nossos clientes e o mercado em geral parecem esquecer que, assim como as pessoas, as empresas têm características próprias peculiares, senão únicas, e a forma de interação com o meio não é uniforme. O debate torna-se maniqueísta e o preço das ações no curto prazo (algumas mais e outras menos, é verdade) oscila em função das pesquisas de opinião sobre as eleições. Falar das empresas parece irrelevante, mas não é na nossa opinião e filosofia de investimento. Se fulana ganhar, melhor não estar investido em ações no Brasil, se beltrano ganhar melhor estar investido em ações no Brasil. Zero ou um. No curto prazo pode até ser verdade, mas não no longo prazo, na nossa visão.

Não há dúvida de que as pessoas são tão ou mais importantes do que as instituições ou os processos, tanto a nível micro como macro. Não estamos aqui defendendo a idéia de que tanto faz o presidente eleito para as empresas, muito pelo contrário. Ao focar no ser humano como protagonista das transformações seríamos incoerentes se assim o fizéssemos. Mas o que nos intriga e por isso também cria boas oportunidades de investimento, é o fato de que muitos se afastam das questões micro, como que irrelevantes, focando apenas no macro.

De fato o macro tem seu valor e seu preço. O risco Brasil afeta todos os negócios ao aumentar ou diminuir o custo de capital dos projetos, assim como chuva na pista reduz a velocidade de todos os carros numa corrida de fórmula 1, mas o que muitos parecem esquecer é que nestes momentos de chuva é que a distância relativa entre os bons e os maus pilotos se realça. Em momentos de tempestade macro os vulneráveis se enfraquecem e as oportunidades de consolidação aumentam.

No longo prazo, são nestes momentos de crise, ou de difícil previsibilidade de curto prazo, de que as boas empresas se aproveitam para dar as grandes tacadas estratégicas. É acreditando firmemente nesta premissa que podemos ignorar conscientemente a eleição presidencial e focar nossa energia na busca contínua de ações baratas e que poderão emergir ainda mais interessantes depois deste evento, que não podemos controlar ou prever, apesar de relevante.

Apesar das décadas de 80 e 90 extremamente desafiadoras do ponto de vista macro no Brasil, foi nesta época que grandes campeões estavam sendo forjados, se preparando para o bote nos tempos de bonança que se seguiram. Quem apostou em Ambev, Itau, Bradesco, Gerdau, Ultra e Natura não se arrependeu, para citar apenas alguns casos emblemáticos e conhecidos.

Realmente seria ótimo poder comprar ou vender ativos tendo certeza sobre o resultado das eleições, mas isto é impossível. O que é possível é estar investido em empresas capazes de continuar a crescer e a aumentar a lucratividade independente do presidente do Brasil de plantão. É difícil mas possível. Podemos estar perto de turbulências de curto prazo, mas quem busca retornos expressivos de longo prazo deve apenas apertar os cintos e esperar a tempestade passar.

Risco & Ciclos de Mercado

Este mês tivemos o privilégio de ler a carta 21 da Turim, empresa carioca de gestão de fortunas, e que foi extremamente feliz em trazer o tema "Risco e Ciclos de Mercado" em sua análise. Gostaríamos aqui de plagiar (como forma de elogio) um pouco do que foi dito, uma resenha dos pensamentos de Howard Marks, um grande gestor de recursos norte-americano, da empresa Oaktree e com quem compartilhamos muitas visões.

"O que é risco? A disciplina de finanças, como tradicionalmente ensinada no meio acadêmico, equivale risco à volatilidade, ou seja, o desvio padrão de retornos. Risco é um assunto muito mais complexo do que isso e extremamente difícil de quantificar em uma única medida. Marks acredita que os investidores estão preocupados mesmo é com perdas de principal, entendendo assim a melhor maneira de pensar risco como a possibilidade de perda permanente de capital. Nisto ele se alinha bastante com a escola de *Value Investing* e o foco na diferença entre Preço e Valor, e a rejeição da volatilidade como medida de risco, não distinguindo assim risco e retorno como conceitos completamente dissociados.

No seu livro, Marks cita uma frase de Elroy Dimson: **"Risco significa que mais coisas podem acontecer do que de fato acontecerão."** Esta frase ilustra bem o conceito de que **probabilidade é diferente de resultado** (ou seja o evento no jargão de teoria de probabilidade).

O fato de risco significar que há cenários alternativos que podem ocorrer, mas que somente

um deles vai se materializar, resulta num corolário importante que passa despercebido pela maioria das pessoas: **Não se consegue julgar a qualidade de uma decisão apenas pelo seu resultado. O retorno apenas – e especialmente retorno em períodos curtos de tempo – nos diz muito pouco sobre a qualidade das decisões de investimento**".

Marks é cético quando se trata de previsões. De sua perspectiva o que é importante é entender o presente, tirando o pulso dos mercados e agir em conformidade com isso. A maioria das pessoas se esforça para ajustar suas carteiras com base no que elas acham que está por vir. Ao mesmo tempo, porém, a maioria das pessoas admitiria que a visibilidade do futuro não é muito boa. É por isso que Marks sugere responder à realidade atual e suas implicações, ao contrário de esperar o futuro se esclarecer.

Podemos nunca saber para onde estamos indo, mas é bom termos uma idéia de onde estamos. Isto é, se não podemos prever o início, duração e fim dos ciclos, é essencial que nos esforcemos para entender onde estamos no ciclo e agir de acordo. Entender o clima de investimento é fundamental, inferir sobre a psiquê dos participantes do mercado. Marks tenta classificar esta psiquê dos mercados de forma prática, sugerindo 3 estágios dos mercados otimistas (bull markets) e pessimistas (bear markets). Os 3 estágios dos mercados otimistas: (1) quando poucos acreditam que as coisas vão melhorar, (2) quando a maioria percebe que as melhorias estão em curso e (3) quando todo mundo tem certeza de que tudo sempre vai melhorar. Os 3 estágios dos mercados pessimistas: (1) alguns acreditam que a situação nem sempre será tão boa, (2) a maioria reconhece que as coisas estão se deteriorando e (3) todo mundo está convencido de que as coisas só podem piorar."

Dentro deste modelo de pensamento, nós da Leblon hoje não temos dúvida de que estamos num "mercado pessimista" entre o nível 2 e 3. Quando conversamos com investidores, a maioria reconhece que as coisas estão deteriorando ou só podem piorar. Assim, no conceito de Marks, estamos bem próximos de um bom momento para comprar ativos de risco no Brasil.

Resultado das empresas no 2T14
(5 maiores posições dos fundos)

O desempenho das empresas que compõe nossos fundos no 2° trimestre de 2014 foi muito positivo e, em geral, acima das expectativas do mercado.

A despeito da diminuição do ritmo da atividade econômica no trimestre, nossos investimentos em empresas do setor de varejo, ou expostas ao setor como Aliansce Shopping Centers, obtiveram crescimento de vendas significativamente superiores à média de crescimento dos concorrentes. As vendas das mesmas lojas (*same store sales*) do Grupo Pão de Açúcar cresceram 9,5%, a venda das mesmas lojas da Saraiva 12% e o crescimento consolidado das lojas dos shoppings da Aliansce foi de 9% de crescimento (conceito mesmas lojas).

Itaúsa, holding controladora do Banco Itaú divulgou resultado acima das expectativas do mercado com rentabilidade patrimonial de 20% e Cetip, apesar da desaceleração no crescimento de receitas, manteve um desempenho sólido e cresceu o lucro trimestral em 9%.

O 2° trimestre de 2014 reforçou a tese de que nos momentos mais difíceis é que os bons operadores se destacam e aumentam a distância que os separam dos operadores medíocres. Numa tradução livre de Warren Buffet: "É só quando a maré baixa que você descobre quem estava nadando pelado".

Saraiva

17% dos fundos, com valor de mercado de R$ 500M (@ R$ 19 / ação)

A receita líquida consolidada no primeiro semestre de 2014 atingiu R$ 1,1 bilhão, 10% acima do primeiro semestre de 2013. O EBITDA ajustado consolidado no primeiro semestre de 2014 atingiu 87 milhões, 14% acima do primeiro semestre de 2013. Já o lucro líquido ajustado neste semestre atingiu R$ 34 milhões, 34% acima do primeiro semestre de 2013. No varejo, a rede lojas físicas obteve crescimento de 17% no segundo trimestre, sendo 12,2% de crescimento no conceito mesmas lojas. O destaque da editora foi o crescimento de 57% no EBITDA atingindo R$ 29 milhões no semestre. Em 13 de fevereiro de 2014, a Saraiva anunciou um programa de recompra de ações. Até o dia 30 de junho de 2014, a companhia já havia recomprado 1.081.300 ações preferenciais (SLED4) e 400 ações ordinárias (SLED3) de sua emissão, representativas em conjunto de 3,8% do capital total da empresa. A Saraiva concluiu com êxito o plano de contratação de nova linha de financiamento com o BNDES para a captação de R$629 milhões em empréstimos para financiar um amplo programa de investimentos da empresa até 2016, alongando o endividamento e substituindo dívidas mais caras.

Itausa

10% dos fundos, com valor de mercado de R$ 53B (@ R$ 8,69 / ação)

Lucro líquido recorrente atingiu R$1,78 bilhões no 2T14, 30% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. No semestre, o lucro da empresa subiu 24% em relação a 2013. Esse desempenho foi determinado principalmente pelo crescimento de lucros do Itau Unibanco.

A rentabilidade patrimonial (ROE) da holding no 2T14 foi de 20%, mesmo nível do primeiro trimestre do ano. Nesses primeiros 6 meses, a Itausa apresentou ROE 4,4 pontos percentuais superior ao do ano anterior. Negociando a 1,6 vezes o valor patrimonial e 8 vezes o lucro esperado para 2014, a potencial valorização da ação é de cerca de 24%.

Aliansce

7% dos fundos, com valor de mercado de R$ 2,9B (@ R$ 17,96 / ação)

As vendas nos shopping centers da Aliansce cresceram 22,4% e 21,7% no 2T14 e no 1S14, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. As vendas nas mesmas lojas (SSS) apresentaram crescimento de 9,0% no 2T14. O 2T14 foi o 16° trimestre consecutivo em que as vendas nas mesmas áreas (SAS) cresceram mais do que SSS. O acerto na troca de lojas e aprimoramento do mix resultaram em um crescimento de SAS de 9,7% no trimestre. Os aluguéis nas mesmas lojas (SSR) e mesmas áreas (SAR) apresentaram crescimento de 8,6% no trimestre. A taxa de ocupação do portfolio é de 97,1% no final do 2T14.

A receita líquida da companhia atingiu R$123,2 milhões no 2T14, crescimento de 14,1% em relação ao 2T13, e R$240,4 milhões no 1S14, 13,7% acima do 1S13. O EBITDA ajustado de R$91,1 milhões no trimestre e R$170,7 milhões no semestre, um aumento de 15,1% e 14,7% em comparação ao 2T13 e 1S13, respectivamente. A margem EBITDA ajustado atingiu 73,9%, 0,6 p.p. acima do 2T13.

Em 14 de junho de 2014, a companhia assinou acordo para venda de participação indireta de 16,66% do Santana Parque Shopping para CPPIB e GIC pelo preço de R$48,3 milhões à vista. O preço de venda poderá atingir R$53,3 milhões, sujeito ao desempenho do Shopping nos 12 meses seguintes ao fechamento dessa operação. Com base no NOI do Shopping esperado para 2014, o valor da venda resulta em um *cap rate* de 9,1% e 8,3% com ajuste de preço.

Se avaliarmos o portfolio total de Aliansce usando o mesmo *cap rate* de 8,3%, o valor justo das ações de Aliansce hoje seria de R$ 24,30 por ação, 34% de *upside* em relação ao preço de fechamento de 30/06/2014.

Pão de Açúcar

7% dos fundos, com valor de mercado de R$ 27B (@ R$ 102,99 / ação)

A receita líquida total cresceu 13,4%, com crescimento 'mesmas lojas' de 9,5%. O lucro líquido ajustado avançou 26,3%, com melhora de 0,3 p.p. da margem líquida.

O crescimento da receita foi impulsionado pelo desempenho do varejo alimentar (Pão de Açúcar, Extra e Assaí) e da Nova Pontocom. Nos últimos 12 meses foram abertas 116 lojas. O crescimento do EBITDA ajustado foi de 21,1%, totalizando R$ 1,155 bilhão. A margem EBITDA ajustada foi de 7,6%, superior ao 2T13 em 0,5 p.p. decorrente do ganho de margem na Via Varejo (Casas Bahia e Ponto Frio) e também no Multivarejo.

Com base na nossa projeção de fluxo de caixa descontado da empresa, o valor justo por ação é de R$ 131, 27% de potencial de valorização com base no preço de fechamento de 30/06/2014.

Cetip

6% dos fundos, com valor de mercado de R$ 8,2B (@ R$ 31,45 / ação)

Receita bruta total de R$ 292,3 milhões no 2T14, com crescimento de 8,0% em relação ao 2T13 e de 1,7% em comparação ao 1T14.

Receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários de R$ 190,3 milhões no 2T14, 8,5% superior ao 2T13 e 2,4% acima do 1T14. Receita bruta da Unidade de Financiamentos de R$ 102,1 milhões no 2T14, 7,2% acima do 2T13 e 0,3% maior do que o 1T14, apesar da retração de 1,0% na quantidade de veículos financiados.

Receita líquida de R$ 243,5 milhões no 2T14, 6,4% superior ao 2T13 e 1,8% acima do 1T14. EBITDA ajustado de R$ 172,1 milhões no 2T14, com expansão de 2,9% em relação ao 2T13 e de 2,1% em comparação ao 1T14. Lucro líquido ajustado de R$ 134,8 milhões no 2T14, 5,4% superior ao 2T13 e 1,1% maior que no 1T14.

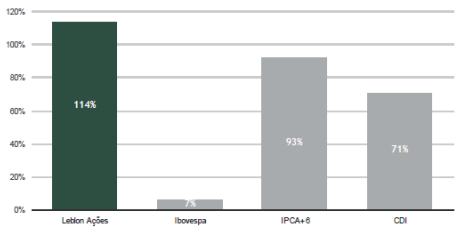
Com base na nossa projeção de fluxo de caixa descontado da empresa o valor justo por ação é de R$36; 14% de potencial de valorização com base no preço de fechamento de 30/06/2014.

Leblon Ações

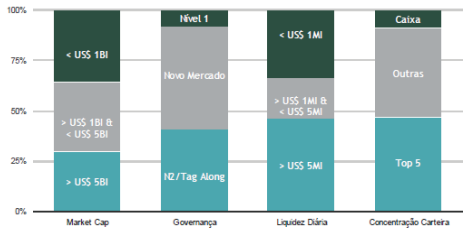
No segundo trimestre de 2014 o Leblon Ações apresentou uma valorização de 4,4% líquida de todos os custos, comparada a uma valorização de 5,5% no índice Ibovespa e 2,8% equivalente ao IPCA +6%. No ano, o fundo acumula baixa de 4,4%, o Ibovespa sobe 3,2% e o IPCA +6% tem alta de 6,5%. Desde o início, o fundo valoriza-se em 114,2%, comparada a alta de 7,3% do Ibovespa e 92,7% equivalente a IPCA + 6% a.a.. O retorno anualizado desde o início do fundo atingiu 14,2% e o Ibovespa 1,2%. No 2T2014, os maiores ganhos vieram das posições em Saraiva, Wilson Sons, Cetip, Lojas Renner e Itaúsa. As perdas vieram das posições em Springs, BHG, Oi, Natura e Duratex.

Ao longo do trimestre iniciamos três novas posições (Ânima Educação, opção de compra de Petrobras e Duratex) e zeramos a posição de 1% do fundo em IdeiasNET. Além disso, reduzimos a exposição em Wilson Sons (de 9% para 5%), Cetip (de 9% para 6%), Itaúsa (de 12% para 10%) e Lojas Renner (de 8% para 6%). Por fim, aumentamos as posições de CBD (de 5% para 7%) e Natura (de 4% para 6%).

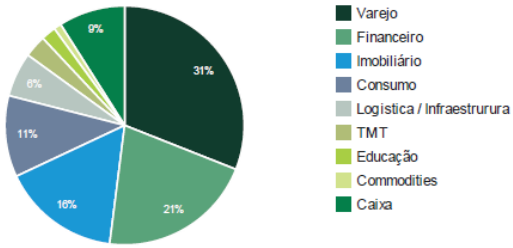
PERFORMANCE - RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE O INÍCIO DA GESTÃO, EM 30/09/2008



INFORMAÇÕES RELEVANTES - CARTEIRA DE AÇÕES
(30 DE JUNHO)



POSIÇÃO POR SETOR (30 DE JUNHO)



Rentabilidade nos últimos 12 meses (R$)				
Período	Leblon Ações	Ibovespa	IPCA+6	CDI
Junho 14	2,44%	3,76%	0,64%	0,82%
Maio 14	1,49%	-0,75%	0,95%	0,86%
Abril 14	0,44%	2,40%	1,18%	0,81%
Março 14	-0,22%	7,05%	1,32%	0,76%
Fevereiro 14	1,75%	-1,14%	1,16%	0,78%
Janeiro 14	-9,79%	-7,51%	1,06%	0,84%
Dezembro 13	-0,60%	-1,86%	1,41%	0,78%
Novembro 13	-3,0%	-3,27%	1,03%	0,71%
Outubro 13	1,33%	3,66%	1,10%	0,80%
Setembro 13	4,26%	4,66%	0,82%	0,70%
Agosto 13	-4,06%	3,68%	0,75%	0,69%
Julho 13	-0,72%	1,64%	0,57%	0,71%
12 Meses	-7,21%	12,03%	12,67%	9,66%
Desde o início*	114,18%	7,32%	92,70%	70,98%
PL em 30/06/2014				**R$ 44.579.330,71**
PL mensal médio				**R$ 60.636.718,73**

Rentabilidades anuais (R$)				
Período	Leblon Ações	Ibovespa	IPCA+6	CDI
2014 (até 30/06/2014)	-4,36%	3,22%	6,47%	4,97%
2013	-5,91%	-15,50%	12,34%	8,05%
2012	27,10%	7,40%	12,09%	8,41%
2011	-13,97%	-18,11%	12,91%	11,59%
2010	20,19%	1,04%	12,23%	9,74%
2009	100,08%	82,66%	10,51%	9,90%
2008*	-9,49%	-24,20%	2,62%	3,32%

Retornos anualizados				
Período	Leblon Ações	Ibovespa	IPCA+6	CDI
1 ano	-7,21%	12,03%	12,67%	9,66%
2 anos	4,11%	-1,10%	12,90%	8,46%
3 anos	0,15%	-5,21%	12,33%	9,18%
4 anos	4,97%	-3,36%	12,52%	9,64%
5 anos	10,36%	0,65%	12,25%	9,48%
Desde o início*	14,22%	1,24%	12,13%	9,81%
Volatilidade desde o início*	16,71%	28,34%	0,18%	0,10%

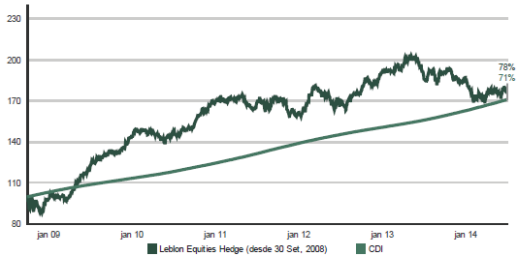
Leblon Equities Hedge

No segundo trimestre de 2014, o Leblon Equities Hedge apresentou uma valorização de 3,0%, líquida de todos os custos, comparada ao CDI de 2,5% e Ibovespa de 5,5% no período. No ano, o fundo acumula baixa de 4,8%, o CDI acumula alta de 5,0% e o Ibovespa tem alta de 3,2%. Desde o início, o fundo apresenta valorização de 78,3%, comparada ao CDI de 71,0% e Ibovespa de 7%. O retorno anualizado desde o início do fundo atingiu 11%, do Ibovespa atingiu 1% e do CDI 10%. A exposição bruta média no trimestre foi de 147% e a exposição líquida média de aproximadamente 71%.

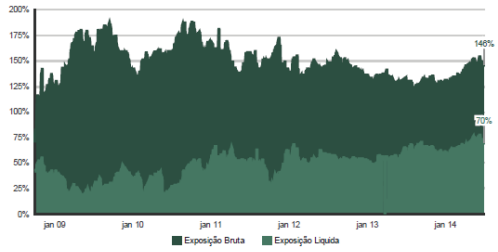
No trimestre o fundo obteve ganhos no book long, que espelha a carteira do Leblon Ações. As perdas foram em algumas ações do book long (Springs e Oi) e também no book short (Banco BTG Pactual e Cielo) e arbitragem (ELET3 x ELET6). A exposição bruta do fundo no trimestre aumentou de 140% para 146% e a exposição líquida aumentou, de 66% para 70%.

No Leblon Equities Hedge, as mudanças no 2T2014 incluem as mesmas mudanças da carteira do Leblon Ações. Adicionalmente, começamos dois novos shorts. Zeramos os shorts em Ioschpe Maxion, Brasil Pharma e o pair trade Direcional x MRV.

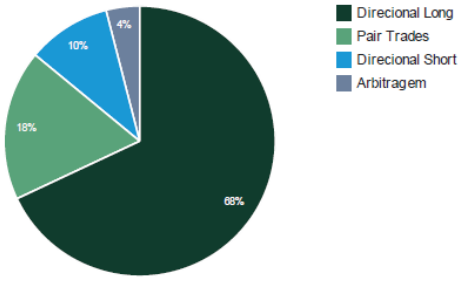
EVOLUÇÃO DA COTA - DESDE O INÍCIO DA GESTÃO, EM 30/09/2008



EVOLUÇÃO DA EXPOSIÇÃO BRUTA E LÍQUIDA (30 DE JUNHO)



EXPOSIÇÃO BRUTA POR ESTRATÉGIA (30 DE JUNHO)



Rentabilidade nos últimos 12 meses (R$)			
Período	Leblon Equities Hedge	Ibovespa	CDI
Junho 14	1,57%	3,76%	0,82%
Maio 14	0,55%	-0,75%	0,86%
Abril 14	0,83%	2,40%	0,81%
Março 14	-1,51%	7,05%	0,76%
Fevereiro 14	1,35%	-1,14%	0,78%
Janeiro 14	-7,39%	-7,51%	0,84%
Dezembro 13	0,10%	-1,86%	0,78%
Novembro 13	-2,51%	-3,27%	0,71%
Outubro 13	0,72%	3,66%	0,80%
Setembro 13	3,72%	4,66%	0,70%
Agosto 13	-3,99%	3,68%	0,69%
Julho 13	-0,02%	1,64%	0,71%
12 meses	-6,84%	12,03%	9,66%
Desde o Início*	78,29%	7,32%	70,98%
PL em 30/06/2014			R$ 25.395.087,11
PL mensal médio			R$ 42.524.378,95

Rentabilidades anuais (R$)			
Período	Leblon Equities Hedge	Ibovespa	CDI
2014 (até 30/06/2014)	-4,80%	3,22%	4,97%
2013	-2,12%	-15,50%	8,05%
2012	18,43%	7,40%	8,41%
2011	-4,23%	-18,11%	11,59%
2010	16,94%	1,04%	9,74%
2009	46,85%	82,66%	9,90%
2008*	-1,76%	-24,20%	3,32%

Retornos anualizados			
Período	Leblon Equities Hedge	Ibovespa	CDI
1 ano	-6,84%	12,03%	9,66%
2 anos	2,92%	-1,10%	8,46%
3 anos	2,05%	-5,21%	9,18%
4 anos	4,84%	-3,36%	9,64%
5 anos	8,21%	0,65%	9,48%
Desde o início*	10,62%	1,24%	9,81%
Volatilidade desde o início*	11,0%	28,34%	0,10%

*Data de início do fundo 30/09/2008

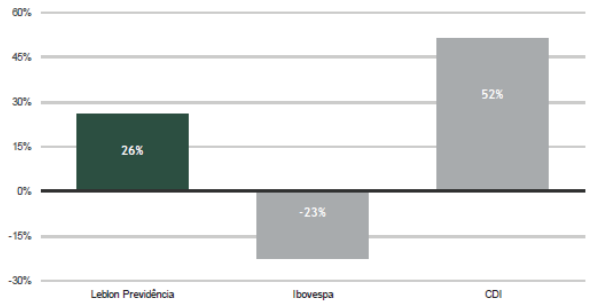
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE NO MÊS (30 DE JUNHO)

Direcional Long	2,38%
Pair Trades	0,27%
Arbitragem	-0,54%
Renda Fixa	0,24%
Non-Equity Hedges	0,0%
Direcional Short	-0,60%
Custos	-0,19%
Total	1,57%

Leblon Previdência

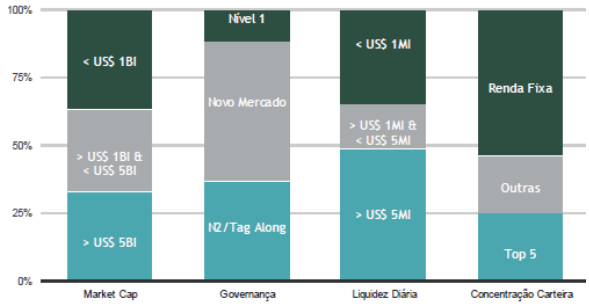
O Leblon Previdência busca valorização superior ao CDI no longo prazo, utilizando o limite máximo regulatório de até 49% para fazer investimentos em ações. No segundo trimestre de 2014, o Leblon Previdência apresentou performance positiva de 3,2%, em um período que o Ibovespa apresentou alta de 5,5% e o CDI alta de 2,5%. Desde o início, em 02/12/2009, o fundo apresenta um retorno anualizado de 5,2%, enquanto o Ibovespa tem retorno anualizado de -5,4%. No final de junho, o fundo mantinha 53% de sua carteira investida em títulos públicos federais. Os investimentos em ações do fundo representavam 47% do seu patrimônio e possuem composição relativa idêntica à da carteira do Leblon Ações. As mudanças na carteira do Leblon Previdência também foram as mesmas do Leblon Ações, exceto as opções de compra de Petrobras (compramos o Petrobras PN ao invés da opção). Desta forma, a performance dos investimentos do Leblon Ações explica em grande parte a performance do Leblon Previdência.

PERFORMANCE - RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE O INÍCIO DA GESTÃO, EM 02/12/2009



Rentabilidade nos últimos 12 meses (R$)			
Período	Leblon Previdência	Ibovespa	CDI
Junho 14	1,26%	3,76%	0,82%
Maio 14	1,62%	-0,75%	0,86%
Abril 14	0,29%	2,40%	0,81%
Março 14	-0,03%	7,05%	0,76%
Fevereiro 14	2,29%	-1,14%	0,78%
Janeiro 14	-5,15%	-7,51%	0,84%
Dezembro 13	-0,01%	-1,86%	0,78%
Novembro 13	-2,10%	-3,27%	0,71%
Outubro 13	0,67%	3,66%	0,80%
Setembro 13	2,44%	4,66%	0,70%
Agosto 13	-2,25%	3,68%	0,69%
Julho 13	-0,06%	1,64%	0,71%
12 Meses	-1,28%	12,03%	9,66%
Desde o início*	25,88%	-22,51%	51,58%
PL em 30/06/2014			R$ 48.166.784,04
PL mensal médio			R$ 39.996.779,05

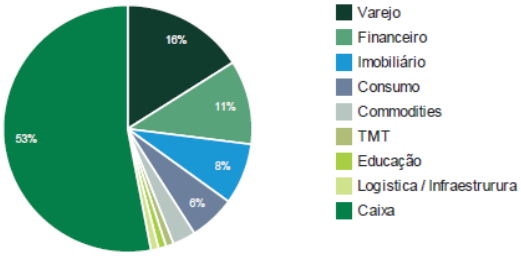
INFORMAÇÕES RELEVANTES - CARTEIRA DE AÇÕES (30 DE JUNHO)



Rentabilidades anuais (R$)			
Período	Leblon Previdência	Ibovespa	CDI
2014 (até 30/06/2014)	0,10%	3,22%	4,97%
2013	-1,52%	-15,50%	8,05%
2012	15,52%	7,40%	8,41%
2011	-3,51%	-18,11%	11,59%
2010	12,80%	1,04%	9,74%
2009*	1,55%	-0,04%	0,66%

Retornos anualizados			
Período	Leblon Previdência	Ibovespa	CDI
1 ano	-1,28%	12,03%	9,66%
2 anos	4,33%	-1,10%	8,46%
3 anos	3,12%	-5,21%	9,18%
4 anos	5,52%	-3,36%	9,64%
Desde o início*	5,18%	-5,44%	9,55%
Volatilidade desde o início*	6,75%	21,31%	0,09%

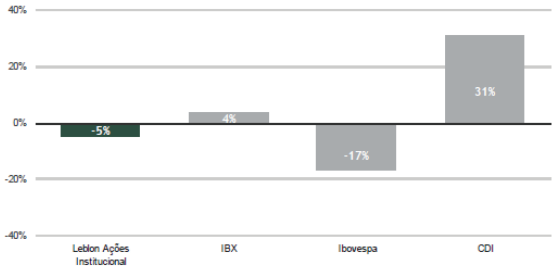
POSIÇÃO POR SETOR (30 DE JUNHO)



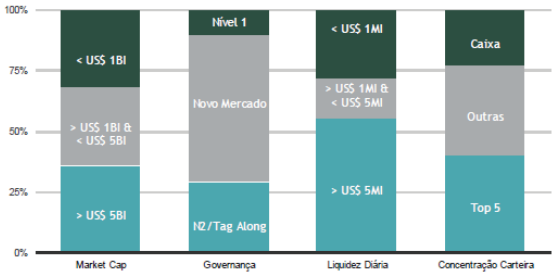
Leblon Institucional

No segundo trimestre de 2014, o Leblon Ações Institucional apresentou valorização de 1,3% comparada a uma valorização de 5,2% do IBX e 5,5% do Ibovespa no período. No ano, o fundo está caindo 3,0%, o IBX sobe 3,0% e o Ibovespa sobe 3,2%. A performance dos investimentos do Leblon Ações explica a performance do Leblon Ações Institucional. As modificações do trimestre no Leblon Institucional também foram as mesmas das do Leblon Ações.

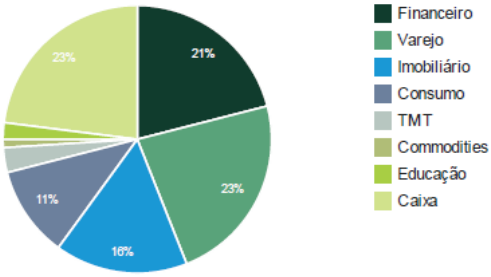
PERFORMANCE - RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE O INÍCIO DA GESTÃO, EM 27/05/2011



INFORMAÇÕES RELEVANTES - CARTEIRA DE AÇÕES (30 DE JUNHO)



POSIÇÃO POR SETOR (30 DE JUNHO)



Rentabilidade nos últimos 12 meses (R$)				
Período	Leblon Ações Institucional	IBX	Ibovespa	CDI
Junho 14	2,11%	3,63%	3,76%	0,82%
Maio 14	0,03%	-1,12%	-0,75%	0,86%
Abril 14	-0,78%	2,71%	2,40%	0,81%
Março 14	1,10%	6,89%	7,05%	0,76%
Fevereiro 14	2,38%	-0,32%	-1,14%	0,78%
Janeiro 14	-7,50%	-8,15%	-7,51%	0,84%
Dezembro 13	-1,08%	-3,08%	-1,86%	0,78%
Novembro 13	-2,61%	-2,01%	-3,27%	0,71%
Outubro 13	1,25%	5,36%	3,66%	0,80%
Setembro 13	3,53%	4,98%	4,66%	0,70%
Agosto 13	-3,31%	1,87%	3,68%	0,69%
Julho 13	-0,77%	1,74%	1,64%	0,71%
12 Meses	-5,99%	12,14%	12,03%	9,66%
Desde o início*	-4,96%	4,13%	-17,30%	31,40%
PL em 30/06/2014				R$ 42.770.499,02
PL mensal médio				R$ 41.459.578,73

Rentabilidades anuais				
Período	Leblon Ações Institucional	IBX	Ibovespa	CDI
2014 (até 30/06/2014)	-2,96%	3,01%	3,22%	4,97%
2013	-5,95%	-3,13%	-15,50%	8,05%
2012	27,48%	11,55%	7,40%	8,41%
2011*	-18,31%	-6,45%	-11,73%	6,86%

Retornos anualizados				
Período	Leblon Ações Institucional	IBX	Ibovespa	CDI
1 ano	-5,99%	12,14%	12,03%	9,66%
2 anos	4,52%	5,24%	-1,10%	8,46%
3 anos	-0,68%	9,15%	-5,20%	1,88%
Desde o início*	-1,64%	1,32%	-5,98%	9,26%
Volatilidade desde o início*	13,66%	19,13%	22,33%	0,10%

Equipe Leblon Equities

Pedro Chermont – pedro.chermont@leblonequities.com.br

Marcelo Mesquita – marcelo.mesquita@leblonequities.com.br

Pedro Rudge – pedro.rudge@leblonequities.com.br

Bruno Pereira – bruno.pereira@leblonequities.com.br

Felipe Claudino – felipe.claudino@leblonequities.com.br

Eduardo Castro – eduardo.castro@leblonequities.com.br

Victor Uébe – victor.uebe@leblonequities.com.br

George Earp – george.earp@leblonequities.com.br

Miguel Galvão – miguel.galvão@leblonequities.com.br

Leonardo Vazquez – leonardo.vazquez@leblonequities.com.br

Diana Ventura Rabello – diana.ventura@leblonequities.com.br

André Senos – andre.senos@leblonequities.com.br

Jayme Azevedo - jayme.azevedo@leblonequities.com.br

Fernanda Avelino - fernanda.avelino@leblonequities.com.br

Luana Costa - luana.costa@leblonequities.com.br

A Leblon Equities não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Esse material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado uma oferta de aquisição de cotas do fundo. Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.